

## ***Manifestações discursivas em um jornal online acerca da governabilidade brasileira no período de 2019-2021***

O presente trabalho analisou as percepções que os usuários de uma mídia social (Instagram) têm sobre a relação entre as práticas discursivas de autoritarismo e modos de sujeição engendrados pela gestão de governabilidade brasileira no período de 2019-2021. Lançamos uma especulação de pesquisa que se coloca em estudar a relação de identificação ideológica com os regimes de governabilidade da população do país desde o ano de 2019 aos dias atuais, uma vez que são identificadas práticas de autoritarismo em políticas partidárias de extrema direita como ferramenta de manutenção do conservadorismo, retrocessos de políticas públicas e negação de direitos nos diversos âmbitos da sociedade brasileira como educação, saúde, economia, cultura, dentre outros. Propomos como questionamento deste estudo o seguinte problema: quais percepções são evidenciadas por usuários de uma rede social (Instagram) a partir de comentários em notícias acerca da gestão de governabilidade brasileira entre 2019 e 2021? Desse modo, a composição do estudo se divide na primeira seção em discutir as categorias teóricas da revisão de literatura, e posteriormente é apresentado o percurso metodológico da pesquisa. Metodologicamente, foi operacionalizado análise documental de comentários de matérias jornalísticas publicadas em um canal do Instagram, e posteriormente, analisado sob o método da análise de conteúdo. É perceptível a dicotomia acerca do fenômeno pesquisado, onde de um lado se posicionaram sujeitos contra a gestão de governabilidade atual articulando argumentos que justificaram sua indignação às diversas formas de sujeição impostas às produções de vida no país e consequentemente a elaboração de várias categorias derivadas, e por outro lado, aqueles que compactam com a gestão em vigor, e assim validam os ideais e práticas empreendidas desde o ano de 2019 aos dias atuais, cuja contribuição demonstram ataques a qualquer forma de oposição interesses da gestão atual do país, tal condição de análise é permeada pelo atravessamento da categoria Autoritarismo como ponto de interseção para a compreensão das relações entre todas as categorias, inclusive no que se refere à questão de causalidade e sua emergência como consequência das percepções associadas às matérias.

**Palavras-chave:** Gestão de Governabilidade; Autoritarismo; Instagram.

## ***Discursive manifestations in an online newspaper about Brazilian governability in the period 2019-2021***

The present work analyzed the perceptions that users of a social media (Instagram) have about the relationship between discursive practices of authoritarianism and modes of subjection engendered by the Brazilian governability management in the period 2019-2021. We launch a research speculation that is placed on studying the relationship of ideological identification with the regimes of governability of the country's population from the year 2019 to the present day, since authoritarianism practices are identified in extreme right-wing party policies as a tool for maintaining conservatism, public policy setbacks and denial of rights in the various spheres of Brazilian society such as education, health, economy, culture, among others. We propose as questioning of this study the following problem: what perceptions are evidenced by users of a social network (Instagram) from comments on news about the Brazilian governability management between 2019-2021? Thus, the composition of the study is divided in the first section in discussing the theoretical categories of the literature review, and subsequently the methodological path of the research is presented. Methodologically, it was operationalized documentary analysis of comments of journalistic stories published on an Instagram channel, and subsequently, analyzed under the method of content analysis. It is noticeable the dichotomy about the researched phenomenon, where on the one hand, subjects against the current governance management were positioned articulating arguments that justified their indignation to the various forms of subjection imposed on the productions of life in the country and consequently the elaboration of various categories derived, and on the other hand, those who compact with the management in force, and thus validate the ideals and practices undertaken since the year 2019 to the current days, whose contribution demonstrate attacks on any form of opposition interests of the current management of the country, such condition of analysis is permeated by the crossing of the category Authoritarianism as a point of intersection for the understanding of the relationships between all categories, including with regard to the issue of causality and its emergence as a consequence of the perceptions associated with the materials.


**Keywords:** Governance Management; Authoritarianism; Instagram.


Topic: **Ensino de Humanidades e Ciências Sociais**


Reviewed anonymously in the process of blind peer.


Received: **08/05/2022**

Approved: **11/06/2022**


**Evilâne Praxedes Ribeiro**   
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8432951679739474>  
<https://orcid.org/0000-0001-9142-9643>  
[evillanyribeiro@gmail.com](mailto:evillanyribeiro@gmail.com)

**Tadeu Lucas de Lavor Filho**   
Universidade Federal do Ceará, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7558385171856580>  
<https://orcid.org/0000-0003-2687-1894>  
[tadeulucaslf@gmail.com](mailto:tadeulucaslf@gmail.com)

**Antoniél dos Santos Gomes Filho**   
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9563145614494252>  
<https://orcid.org/0000-0003-2230-4315>  
[antoniél.historiacomparad@gmail.com](mailto:antoniél.historiacomparad@gmail.com)

**Isabela Bezerra Ribeiro**   
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1085196941361121>  
<https://orcid.org/0000-0001-6458-6547>  
[isabelabezerra@univs.edu.br](mailto:isabelabezerra@univs.edu.br)

**Meury Gardência Lima de Araújo**  
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3224077001536967>  
[merygardenia@univs.edu.br](mailto:merygardenia@univs.edu.br)

**Lielton Silva Maia**   
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8591384775803008>  
<https://orcid.org/0000-0002-5126-8205>  
[lieltonmaia@univs.edu.br](mailto:lieltonmaia@univs.edu.br)



DOI: 10.6008/CBPC2318-3047.2022.002.0007

### **Referencing this:**

RIBEIRO, E. P.; LAVOR FILHO, T. L.; GOMES FILHO, A. S.; RIBEIRO, I. B.; ARAÚJO, M. G. L.; MAIA, L. S.. Manifestações discursivas em um jornal online acerca da governabilidade brasileira no período de 2019-2021. *Educationis*, v.10, n.2, p.67-91, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2022.002.0007>

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho analisou as percepções que os usuários de uma mídia social (Instagram) têm sobre a relação entre as práticas discursivas de autoritarismo e modos de sujeição engendrados pela gestão de governabilidade brasileira no período de 2019-2021. Para tanto, nos orientamos no conceito de autoritarismo operacionalizado nas relações de poder como forma de dominação e segregação entre as classes e outras questões relacionadas no país, evidenciando um cenário brasileiro onde a sociedade é marcada historicamente por relações autoritárias que privilegiam o Estado e silenciam as lutas sociais (CHAUÍ, 2013).

Faz-se importante também a reflexão acerca do conceito de sujeição que atua na produção e manutenção de subjetividades, e conseqüentemente a ideia de validação de modos de existência socialmente aceitos. Sendo assim, há processos de assujeitamento que estão relacionados às proibições com as quais os indivíduos têm de lidar, uma ambigüidade entre as relações de poder que são tanto anteriores e externas ao indivíduo, quanto as que são produzidas pelo mesmo, cuja relação é em caráter de oposição e repetição. A produção de subjetividade é marcada pela necessidade de autojulgamento e controle sobre si sendo parte de sua constituição, ao mesmo tempo em que se coloca em situação de subordinação devido a dependência produzida nas relações de poder (BUTLER, 2017).

Analisamos as implicações decorrentes da forma como a gestão do país tem sido desenvolvida, como se caracterizam (quem são) e como são afetados os sujeitos que estão sob o regime estatal atual a partir de suas percepções e discursos produzidos sobre a governabilidade brasileira. Lançamos uma especulação de pesquisa que se coloca em estudar a relação de identificação ideológica com os regimes de governabilidade da população do país desde o ano de 2019 aos dias atuais, uma vez que são identificadas práticas de autoritarismo em políticas partidárias de extrema direita como ferramenta de manutenção do conservadorismo, retrocessos de políticas públicas e negação de direitos nos diversos âmbitos da sociedade brasileira como educação, saúde, economia, cultura, dentre outros.

Foram tensionadas análises acerca das formas de sujeição provocadas pelo governo atual recrudescidas em populações historicamente estigmatizadas e que vivem em condições de vulnerabilidade social. Por isso, as questões de classe e raça são analisadores importantes para explorar a produção de subjetividade da população brasileira (LAVOR FILHO et al., 2018). Assim como tratou sobre a relação da identificação e pertencimento atrelados à validação e legitimação de uma necropolítica com populações marginalizadas (MBEMBE, 2016).

A intrínseca relação entre o autoritarismo como ferramenta de governo põe em evidência como a gestão lida com questões de pobreza e subvida no sistema neoliberal vigente na medida em que mercantiliza a vida e responsabiliza unicamente os sujeitos pelo seu sucesso ou fracasso (MACEDO et al., 2011). Ratificamos a relevância desse estudo no interesse em debater as manifestações de discordância e reivindicação por mudanças no governo brasileiro a partir dos discursos e percepções de indivíduos acerca da problemática.

Apoiou-se em referenciais teóricos da psicologia social e psicologia política, bem como da psicanálise e de filosofias pós-estruturalistas para pensar criticamente o enfrentamento às formas de dominação, opressão e exclusão social imbuídas nas relações sociais. Entendemos que a atuação da Psicologia se volta para o combate do autoritarismo operante no gerenciamento e controle de vidas na sociedade brasileira, na qual produz subjetividades e modos de vida precarizados (LAVOR FILHO et al., 2018; GONTIJO et al., 2019; DANFA, 2020).

Visto isso, propomos como questionamento deste estudo o seguinte problema: quais percepções são evidenciadas por usuários de uma rede social (Instagram) a partir de comentários em notícias acerca da gestão de governabilidade brasileira entre 2019-2021? Desse modo, a composição do estudo se divide na primeira seção em discutir as categorias teóricas da revisão de literatura, e posteriormente é apresentado o percurso metodológico da pesquisa.

## **REVISÃO TEÓRICA**

### **Notas conceituais sobre a relação de autoritarismo e modos de sujeição**

É importante pensarmos o conceito "autoritário" e seu derivado autoritarismo, refletindo acerca de sua empregabilidade a partir dos contextos sociais que se inserem. A estrutura dos sistemas políticos que estão relacionados a regimes chancelados como autoritários devido os privilégios usufruídos por aqueles que performam papéis de autoridade e poderes inquestionáveis, seja este um indivíduo ou órgão estatal, assim as instituições que deveriam representar as questões da nação passam a ser passíveis de manipulação ou aniquilação (BOBBIO, 1998).

As disposições psicológicas são também matéria-prima de produção de regimes autoritários. A partir de uma perspectiva sobre a personalidade autoritária, encontramos especificidades relacionadas a atitudes de propensão a influência e obediência frente a figuras que desempenham papéis de poder, assim como a manifestação de características voltadas a práticas marcadas por desprezo e superioridade, onde aqueles que não são tidos como modelos a serem seguido e assim respeitados passam por situações de inferiorização. A respeito do poder e as ideologias políticas, estas se referem às práxis que atuam na produção e manutenção de ideais que favorecem a desigualdade, operacionalizando quais deveriam ser validadas ou negadas por meio de princípios hierárquicos. Assim, algumas características de personalidade autoritária tanto são sustentadas por ideais autoritários quanto por práticas enaltecidas e tidas como respeitáveis no âmbito de relações e estruturação social (BOBBIO, 1998).

Algumas das características mais marcantes no autoritarismo estão relacionadas a manutenção da desigualdade e diferença entre os sujeitos, sendo abordadas de acordo com o interesse daqueles que são tidos como hierarquicamente superiores a determinados sujeitos, podendo assim validar questões de divisões sociais que no âmbito da igualdade privilegiada serve tanto para assumir e validar seu direitos, quanto para segregar aqueles que não podem ser considerados iguais por questões de gênero, raça, etnia, etc. Há um processo de deslegitimação das produções de vida daqueles que são indesejados na sociedade,

perpetuando um sistema de gestão em que não há diferenciação entre os âmbitos públicos e privados para aqueles que estão situados no âmbito de privilégios econômicos, de classe, raciais etc. Visto isso, a manutenção de práticas de moeda de troca entre sujeitos que detêm o poder no Estado e aqueles que desempenham papéis tutelados e clientela mantenedores da corrupção tendem a ser vetores que subsidiam regimes autoritários. No âmbito dos direitos e legislação frente desigualdade e diferença, a questão de lutas e efetivação de direitos recai sobre aqueles colocados à margem como forma de repressão, enquanto para os tidos como iguais e assim possuidores de direitos como privilégio (CHAUÍ, 2000).

No âmbito da produção de subjetividade somos afetados pela angústia que está relacionada ao poder e as formas de dominação a ele associadas, este engendramento faz parte da nossa constituição sociocultural. Atrelada a possibilidade de existência por meio de discursos de validação ou não, a sujeição se manifesta a partir de nossas práxis que tanto estão para além de nossas possibilidades de escolha, quanto aquelas que necessitamos realizar (BUTLER, 2020).

O assujeitamento e a constituição enquanto sujeito se dão em consonância com a submissão, a validação da existência se dá na relação com um outro a quem se atribuiu uma superioridade que para que se possa existir, e para desfrutar das produções de vida primeiramente é preciso estar submisso, é existir na ação de se colocar à disposição do poder, ter autonomia e autodeterminação ao se submeter ao poder para que se possa pensar a possibilidade de ser reconhecido como alguém e não algo ou alguma coisa. Há então, uma relação intrínseca entre sujeição, poder e a formação do sujeito que surge a partir de um investimento próprio por meio de práticas de submissão, subordinação, assujeitamento como maneira de se afirmar enquanto portador de um poder que impõe a si próprio o assujeitamento (BUTLER, 2020).

Para discutirmos a respeito das relações de poder e sua influência na precarização da vida se faz importante compreender que para a aceitação e manutenção do exercício do poder, este mesmo não se resume exclusivamente a uma intervenção negativa e limitadora, mas está no âmbito das relações atravessando-as e influenciando nas produções de vida dos sujeitos enfatizando o caráter de assimetria presente nas diversas instituições e contextos das sociedades (FOUCAULT, 2014).

Sendo assim, a associação da repressão como efeito do poder se torna reducionista e limitada nos processos sociais, voltada essencialmente ao âmbito jurídico de legislação das definições de aceitável ou não, bem como passíveis de sanções. Pensando no exercício do poder associado ao saber nas relações de poder faz-se importante refletir acerca do âmbito acadêmico e de produção de conhecimento, onde os intelectuais tanto desempenham papéis de possibilitadores de reflexões, críticas e disseminação do saber científico respeitável e validado, estando passíveis de perseguição devido ao poder atrelado ao saber enquanto ameaçador para o âmbito político. Assim o respeito atribuído ao cientificismo nesse contexto pode se manifestar tanto como ferramenta suscetíveis a atrapalhar os ideais e práticas de uma gestão autoritária, quanto favorecer as formas de controle de vidas por aqueles que detêm o poder (FOUCAULT, 2014).

Há um marco semelhante entre as sociedades no que diz respeito à modificação dos métodos utilizados para demonstrar poder e punir os sujeitos que não se adequaram aos padrões estabelecidos por quem detinha o poder. Antes a noção de poder se dava por meio de suplicio/tortura no corpo dos sujeitos

voltadas a punições para plateias e influenciando atitudes por meio do medo, métodos de aplicar as punições de acordo com o interesse da autoridade do rei por meio da aniquilação dos corpos. Posteriormente houve uma modificação nas práticas disciplinadoras e domesticadoras regidas pelo estabelecimento legislativo de sanções e punições previamente especificadas para as transgressões e o domínio dos corpos não mais aniquilados fisicamente. A partir do conceito de Panoptismo é teorizada a vigilância e dominação das produções de vida por meio da versatilidade relacionada à possibilidade de punição por meio de disciplina das práticas/ações, da subjetivação e docilização do corpo enquanto espaço suscetível ao exercício do poder atrelado ao saber (FOUCAULT, 2013).

Considerando as proposições de Foucault (2014) sobre as relações de poder se manifestarem em cada sociedade através da construção de verdades, essas verdades são influenciadas por coerções atuando de forma reguladora nas microrrelações dos sujeitos que compõem a sociedade e as experiências vivenciadas por eles, onde são instauradas e validadas por meio do discurso sanções, regimes, técnicas e procedimentos que atuem em sua manutenção e inquestionabilidade. Sendo assim, a figura de intelectual que é detentor de um saber que é instrumentalizado como ferramenta para o controle social por meio do poder, aparece como aquele que é imbuído de especificidades influentes no campo devido sua posição em uma classe que está “acima” de muitos, mas ainda assim, está a serviço do capitalismo. Esta operação está no aspecto de seu trabalho enquanto intelectual e de estar em contato com verdades voltadas para o conjunto de regras que atendam aos interesses econômico-políticos e se atribuem aos verdadeiros propósitos específicos do exercício do poder.

Sendo assim, faz-se importante contextualizar as relações de poder no cenário brasileiro, a manutenção das desigualdades e injustiças socioterritoriais características à racionalidade de práticas autoritárias que favorecem o ideal capitalista/neoliberalista ao longo do desenvolvimento histórico, temporal e geográfico que utiliza-se de interesses e práticas culturais voltadas a atender o interesse de classes que estão numa posição hierarquicamente superior, de tal modo produzindo perversamente contextos sociais insustentáveis para as produções de vida que tenham minimamente acesso aos direitos básicos necessários para ter qualidade de vida. Essa operação política de governabilidade acaba por atribuir às classes subalternizadas mais vulneráveis diversos impactos de vulnerabilização, como por exemplo, a vivenciada atualmente na pandemia causada pelo Covid-19. Na sociedade brasileira o agravamento das situações de vulnerabilidade e precarização da vida tem relação com a estruturação do país enquanto sociedade colonizada, que é atravessada desde o regime monárquico até a consolidação da república por práticas marcadamente racistas, segregatórias e subalternizantes, no qual há um permanente silenciamento daqueles que se encontram numa situação de inferioridade (CASTILHO, 2020).

### **Processos históricos de identificação das massas em regimes autoritários na sociedade brasileira**

Para que possamos discutir sobre práticas autoritárias se faz necessário primeiramente compreender quais os processos que possibilitaram sua gênese no cenário brasileiro, devemos retomar portanto, ao Brasil colonial e a implantação de um sistema de monarquia portuguesa que além de se apropriar das terras, e

demais riquezas próprias do país, trazia consigo práticas violentas de domínio e apropriação de corpos tanto nativos no caso dos povos indígenas, quanto de povos originários do continente africano que eram tidos como inferiores e suscetíveis às mais terríveis torturas. As práticas de governabilidade tidas como atuais são releituras de práticas de outrora que ainda se perpetuam, que a partir da idealização de implantação da independência política em 1822 por meio de um delineamento conservador foi tido como necessária a produção de uma história do Brasil, e que fosse condizente com os interesses que deveriam ser evidenciados e aqueles que deveriam ser esquecidos e inexistentes (SCHWARCZ, 2019).

As práticas de governabilidade autoritárias no Brasil se constituem historicamente pautadas na crença de necessidade de modernização nos campos político, econômico, jurídico etc., e são marcadas pela contradição entre suas convenções, costumes e tradições estruturantes no seu desenvolvimento enquanto República. Há nesse processo de formação da história brasileira singularidades que produzem tanto sujeitos que se utilizam do poder e dominação como ferramentas de controle social por meio da identificação, como também atuam na manutenção da submissão por parte de outros sujeitos que configuram “perigo ao bem-estar social”. Estes são sujeitos que na grande maioria lutam por causas sociais, e assim ameaçam a nação, tendendo a serem invisibilizados, silenciados e marginalizados (CHAUÍ, 2000).

Dentro de tal regime de gestão, o neoliberalismo está diretamente relacionado com a economia e aos privilégios de parte da sociedade, que assim como outrora na década de 1800 é influenciada pela relação servil de prestação e troca de favores contribuindo no agravamento das desigualdades sociais. Estas relações de troca vistas como regalias que sequer eram, e que atualmente podemos refletir na relação com as camadas populares/classes baixas de nossa sociedade, tendo como consequência o desemprego, desorganização, segregação e a despolitização da sociedade articulada com movimentos sociais e populares, deslegitimando lutas, conquistas e direitos por meio de violações situadas tanto no aspecto físico quanto simbólico onde o sujeito passa a ser tido como coisa (SERRANO et al., 2020).

O neoliberalismo pode ser percebido ainda como regime influenciador nas mudanças ocorridas dentro da sociedade brasileira, como no caso de tempos após a queda do regime militar e sua contribuição para o agravamento das desigualdades sociais está relacionada a insatisfação por parte da sociedade brasileira com as práticas adotadas pela gestão do país pós ditadura, colocando novamente em pauta a reivindicação por práticas conservadoras como solução para as inquietações que surgiram, assim o que antes era criticado e tido como absurdo devido a insatisfação com as práticas progressistas assumidas posteriormente ao regime ditatorial surgem como possibilidade. A evolução dos meios de comunicação e conexão avançaram e, com isso, possibilitaram o desenvolvimento de outras formas de exercício do poder e relações de dominação voltadas ao âmbito da liberdade dos sujeitos e atuação diante das produções de vida e conseqüentemente sofrimento (SAFATLE et al., 2020).

Sendo assim, faz-se importante refletir acerca dos modos de sofrimento contextualizados no território brasileiro a partir de estudos freudianos sobre o sofrimento individual e sua relação com o aspecto social devido ao caráter constitutivo das relações para o desenvolvimento das instâncias psíquicas dos sujeitos. O regime neoliberal pressupõe a existência dos sujeitos condicionada à adequação aos seus

interesses e submetido aos ideais morais, verdades e instituições que determinam a liberdade para praticar algumas atitudes. É possível ainda associar o caráter de constituição tanto psíquica do sujeito quanto a constituição da sociedade baseada no Pacto Edípico em que perder a identificação que lhe constitui no laço social pode produzir sofrimento, mal-estar e ruptura com processo civilizatório (SAFATLE et al., 2020).

Os aspectos de exploração da força de trabalho dos sujeitos e produção de mais valia anterior do capitalismo, passa com a influência do regime neoliberal a explorar também as capacidades intelectuais. A subjetividade e as produções de vida passam a atuar na manutenção do sistema capitalista onde instrumentos simbólicos relacionados ao desejo e identificações são desenvolvidos. É possível perceber tanto no nacional-desenvolvimentismo quanto no neoliberalismo uma tendência de controle sobre as atividades trabalhistas que favoreçam a valorização do capital: primeiramente, há o investimento no custo-benefício da empregabilidade de todos aqueles que possam trabalhar, o façam de forma mais barata e assim possam gerar mais lucro do que despesas. Há um favorecimento no progresso econômico da sociedade brasileira com investimento do Estado tanto no setor industrial e na saúde do trabalhador como método de alavancar a produtividade (SAFATLE et al., 2020).

Em segundo, o interesse evidencia a atuação não só na produtividade de bens pela mais-valia, mas também entra em cena a produção e gerenciamento do sofrimento psíquico na manutenção do crescimento econômico capitalista. Aqui o interesse está em uma baixa demanda por sujeitos para desempenhar atividades trabalhistas, que devido às desigualdades sociais e necessidades favorecem o assujeitamento desses indivíduos às mais diversas precarizações e baixa remuneração. Assim, há uma economia no que diz respeito a diminuição de indivíduos e pagamento por sua força de trabalho, e que perversamente aumenta o lucro devido menos pessoas desempenharem mais funções. Assim, como há lucro nos setores de saúde e farmácia também pelo adoecimento dos sujeitos expostos a condições de trabalho precárias. No fim, os indivíduos subalternizados sofrem duplamente, seja com o assujeitamento à precarização do trabalho ou pelo desemprego, e o estado lucra tanto em economia com mão-de-obra trabalhadora, naturalização da impossibilidade de existência de sujeitos considerados inferiores e passíveis de todas as atrocidades possíveis (SAFATLE et al., 2020).

Tendo em vista os meios pelos quais se deram a consolidação da sociedade brasileira tendemos a pressupor que as práticas autoritárias são mecanismos políticos que conseqüentemente afetam os mais diversos âmbitos do Estado, devido a manutenção do domínio sobre quais as versões da história do Brasil referentes ao desenvolvimento e modernização ao longo dos séculos devem ter visibilidade (SCHWARCZ, 2019).

Constantemente somos induzidos a pensar no autoritarismo como externos àqueles que são sujeitos na e da sociedade, porém, inseridos nesse contexto a sociedade é em sua constituição autoritária, é produto e produtor de práticas que possibilitam e constroem formas de submeter-se a diversas violências. Podemos citar como características mais evidentes no autoritarismo referências no liberalismo em que as questões de desigualdade e diferenças são abordadas de acordo com o interesse daqueles que são tidos como hierarquicamente superiores a determinados sujeitos. Assim, podendo validar questões de divisões sociais

no âmbito da igualdade privilegiada tanto para assumir e validar seus direitos, quanto para segregar aqueles que não podem ser considerados iguais por questões de gênero, raça, etnia etc., e com isso, deslegitimando sua existência. No âmbito dos direitos e legislação frente desigualdade e diferença, a questão de lutas e efetivação de direitos recai sobre aqueles colocados à margem como repressão, enquanto para os tidos como iguais e assim possuidores de direitos como contextos de privilégio (CHAUÍ, 2000).

Somando a esta reflexão, podemos compreender o autoritarismo a partir da psicologia das massas, onde é necessário que um líder deva ser influente, e ele tem de ser condizente com as expectativas, desejos e identificações dos sujeitos aos quais pretende alcançar através de uma inabalável crença um determinado modelo de submissão. Para tanto é imprescindível um grande investimento na construção e manutenção de uma imagem tida como necessária e única passível de proporcionar a “salvação e verdade” necessária sem muito precisar se preocupar com bases teóricas que sustentem e validem suas práticas (FREUD, 2011).

Tendo em vista o cenário de gestão de governabilidade brasileiro, que por ser permeado por diversas desigualdades sociais favoreceu a ascensão à Presidência da República um líder e representante de extrema direita, conservador e que exalta práticas autoritárias pode-se realizar uma análise a partir das reflexões propostas por Freud (2011) sobre a intensificação de afetos devido influências presentes nas massas. Ao estar em um grupo com diversos sujeitos, há uma percepção de unidade, poder absoluto e ilimitável onde se opor aos ideais da massa constitui perigo e é mais seguro aderir aos ideais e práticas compartilhados pelo grupo.

A identificação está atrelada a figura da autoridade que exerce o poder e serve de modelo dentro de uma massa, tal figura tida como respeitável e incontestável possibilita a noção de satisfação/realização de desejos, os sujeitos podem contradizer sua "consciência" individual influenciada por sanções sociais inaceitáveis individualmente passíveis de punições fora da massa, colocando em prática aquilo que não poderiam realizar enquanto desprovidos da segurança e aceitação fora do grupo ao qual faz parte e legitima suas atitudes. Assim, pode-se supor que a vida em contextos de relações coletivas, as quais aqui chamamos de massa, passa a produzir compartilhamento dos mesmos preceitos, os sujeitos vivenciam uma movimento de modificação psíquica de intensificação afetiva e diminuição intelectual para adequar-se aquele grupo por meio da diminuição da inibição que o submetem as atitudes socialmente aceitas e normatizadas, tal abandono de especificidades por cada sujeito que o direcionam a uma sugestibilidade podem estar associadas a identificação ou “amor” àqueles que representam um Ideal de Eu (FREUD, 2011).

### **Gestão de governabilidade brasileira no período de 2019-2021**

O momento vivenciado da atual pandemia de Covid-19 tem possibilitado a exposição do recrudescimento de crise humanitária e sanitária que já marcam a sociedade brasileira, mas que agora são percebidas e discutidas de forma intensa, já que somado aos fatores de agravamento supracitados ainda tem se instaurado uma crise política avassaladora. A forma de condução operacionalizada pela gestão do país tem se utilizado de atitudes perversas que já eram evidentes antes da instauração do quadro pandêmico, onde a negação da ciência e desvalorização de suas contribuições foram expressas exponencialmente, assim



como a sonegação de dados e indiferença ao sofrimento diante das milhares de mortes no país em decorrência da Covid-19 (GIOVANELLA et al., 2020).

Ao se refletir sobre desigualdade, Giovanella et al. (2020) demonstra a importância de compreender que os sujeitos que vivenciam diretamente os aspectos negativos dessa situação estão numa posição passível de morte, onde as maiores taxas de óbitos da população brasileira estão relacionadas às populações de menor renda e entre pessoas negras. Apesar das dificuldades enfrentadas diariamente, os sujeitos localizados em territórios marginalizados permanecem em resistência frente ao agravamento de questões que permeiam sua produção de (sub)vida promovendo práticas que são ignoradas pelo governo atual com enfoque para os profissionais das políticas públicas que atuam possibilitando a disseminação de informações adequadas e combatendo a propagação de discursos que agravam a situação vivenciada.

Uma perspectiva de entender o autoritarismo pode ser discutida através das gestões de governabilidade. A extrema direita teve seu destaque por volta da década de 1930 na Europa a partir da ascensão do regime nazista totalitário na Alemanha com Adolf Hitler, e a sua frente e com o fascismo na Itália com Benito Mussolini. As relações de poder e controle exercidas na época não se caracterizavam por discursos intolerantes, mas de práticas mais populistas como justificativas para a solução de problemas econômicos, evidenciando a similaridade com o cenário atual em relação à concordância da ascensão de um regime de extrema-direita na contemporaneidade (ALBIERO et al., 2018).

No contexto brasileiro, a conjuntura de transição do colonialismo/monarquia para república e, ao desenvolvimento dos setores político e econômico devem ser levados em consideração tendo em vista que apesar de toda violência e privações de democracia que houve na década de 1964 com a instauração do regime militar até seu "fim". Em meados da década de 1985 muitos ainda reivindicam e exaltam a ditadura, estes eram reacionários e buscavam outros sujeitos reacionários com quem se identificam para elegerem outros como figuras salvadoras da pátria ou se colocando como os próprios salvadores (ALBIERO et al., 2018).

O Estado nacional brasileiro desenvolveu-se atravessado por relações sociais de poder, opressão e dominação de classes que são atravessadas por questões acerca da colonização e inferiorização específica de parte da população. Assim, características políticas e históricas do nosso país e outros que vivenciaram um processo de colonização apresentam similaridades nos âmbitos sociais, políticos, culturais e econômicos que se relacionam com experiências de desigualdades, autoritarismos, opressões, racismos, dentre outros elementos históricos, e sobretudo, por se tratarem de culturas políticas e sociais constituídas sob perspectivas autoritárias, clientelistas e desenvolvidas a partir das necessidades e interesses de classes dominantes. Esta dominação incide diretamente atuando no ajustamento e naturalização da manutenção de desigualdades e de opressões sociais que prejudicam majoritariamente a classe trabalhadora pobre e negra, marginalizada, desprovidos de efetivação de seus direitos à cidadania, democracia e justiça social. Assim, a ascensão de políticas de extrema-direita tem demonstrado que a prerrogativa de Estado Democrático de Direito proposto pela Constituição Federal de 1988 não abarca a todos os grupos sociais, considerando que tal modelo de democracia e cidadania não objetivam igualdade de oportunidades entre todos os grupos que fazem parte da sociedade brasileira (SILVA, 2021).

O Brasil tem desde o final do ano de 2018 como representante do cargo público de Presidência da República um ex-deputado do Partido Progressista que tem condutas de um reacionário autodeclarado progressista, ele expressou em várias ocasiões sua admiração admiradora por Enéias Carneiro (fundador do Partido de Reedificação da Ordem Nacional) e por Donald Trump (ex-presidente dos EUA) adotando práticas xenofóbicas, preconceituosas, homofóbicas entre outras. A figura daquele que está à frente da gestão Federal é idolatrado como “Mito” salvador da população brasileira onde se faz uma analogia ao “Messias” devido sua similitude de nome próprio. É possível perceber a adesão de parte da população às práticas de governabilidade atual mesmo diante de discursos (des) mascarados relacionados a um novo tempo de gestão e novas práticas que trariam benefícios à população.

Vê-se novamente então, uma repetição à espreita de ameaça à democracia passadas décadas após a vigência de uma ditadura, onde a população tem sido controlada pela mídia e pelos meios de comunicação e por ideais de uma classe elitizada. Valendo esse movimento de ruptura da democracia brasileira, o acontecimento de “impeachment” da presidente Dilma Rousseff que foi eleita conforme o princípio de democracia, e cujo mandato foi afastada de seu cargo sem comprovação de um crime ou infração caracterizando-se como um novo golpe, aparece como exemplo desse risco que é posto em prática e assola a democracia brasileira que é frágil e ainda trava uma luta ao longo do tempo, espaço e história para desenvolver-se (ALBIERO et al., 2018).

Levando em consideração a realidade brasileira do cenário político e os acontecimentos vivenciados pela sociedade, a mudança de gestão a partir de 2018 é marcada pela ascensão de manifestações políticas de direita e de extrema-direita pelo território brasileiro que trouxeram à tona pautas obscuras, antidemocráticas e militaristas demonstrando a necessidade de reflexão sobre a complexa relação brasileira entre Estado, autoritarismo e democracia. Estudos sobre os marcos históricos e teóricos exaltados pelo Estado autoritário expõem relações sociais e políticas interligadas desde os processos de colonização, de exploração e de expropriação da terra e do trabalho por grupos pertencentes às classes privilegiadas. Tendo em vista os acontecimentos que marcam o desenvolvimento de práticas de governabilidade na sociedade brasileira, a consolidação de partidos, sindicatos e movimentos sociais da classe trabalhadora tem exercido importância para a mobilização visando o protagonismo e reivindicação dos espaços políticos e propostas para o avanço de uma nova cultura política na sociedade civil (SILVA, 2020).

Conforme Silva (2020) a atual gestão do país foi eleita com o apoio das elites sociais tanto nacionais quanto internacionais, setores da classe média e segmentos populares conservadores abrindo espaço para movimentos reacionários e neoconservadores que com a identificação e, por conseguinte a validação de suas práticas intolerantes propiciaram manifestações públicas de cunho racista, sexista, misógeno e homofóbico. Com ascensão de um líder simpatizante com o regime de extrema-direita, parte da população que consequentemente são aqueles que sofrem e têm seus direitos constantemente atacados, tem intensificado a realização de mobilizações populares mesmo sendo dificultada a participação social e política dessas classes populares que são reprimidas por meio de decretos ou de medidas autoritárias e antidemocráticas como repressão por meio do uso da força militar.

Outros agravamentos de retrocessos no âmbito das políticas públicas podem ser citados, tendo como, por exemplo, a Reforma Trabalhista, a regulamentação da Lei das Terceirizações, Reforma da Previdência entre outras medidas em paralelo aos discursos políticos e ideológicos neoliberais da mídia elitizada que favoreceram o recrudescimento da desigualdade social, garantia e efetivação de direitos dos grupos minoritários e marginalizados. Tais práticas neoliberais e de sucateamento das políticas públicas revelam a tendência política e econômica de redução dos direitos de parte da sociedade tida como insignificante e que perdura como uma crise estrutural da nossa sociedade capitalista, neoliberalismo e que põe em validade práticas de necropolítica (SILVA, 2020).

Desde de sua ascensão, o governo atual é marcado por diversos retrocessos, sucateamento e desmonte de políticas públicas e associados a um projeto neoliberal de privatização de setores tem deteriorado o âmbito da proteção social e do trabalho por meio de práticas que favorecem o aumento da informalidade, precarização das relações de trabalho, redução e cancelamento de benefícios, auxílios e licenças, aumento da dificuldade na concessão de aposentadorias neste momento onde a situação sanitária necessita de distanciamento social como forma de reduzir contágio por Covid-19. As práticas desenvolvidas pela gestão de governabilidade federal atual não podem ser descritas de forma reducionista e relacionada a incompetência, mas como um plano de gestão que propositadamente produziu dificuldades associadas à crise humanitária, sanitária, econômica e política (GIOVANELLA et al., 2020).

Destacam-se assim, práticas que no contexto brasileiro desprezam o agravamento da desigualdade social, sofrimento e comoção social, a morte de vários brasileiros e seu luto. A gestão atual vem utilizando-se deste momento para extinguir direitos, acentuar privilégios, destruir o meio ambiente, e afrontar a democracia. O governo nacional manifesta seu descaso, já previsto antes mesmo da pandemia e a tomada de decisões abomináveis que evidenciam a soberania atrelada ao controle de vida ou morte dos sujeitos. Práticas autoritárias e de concentração de poder podem ser percebidas durante o período de gestão de governabilidade (GIOVANELLA et al., 2020).

Percebe-se no curso da história da pandemia prejuízos com relação às medidas de distanciamento social que muitas vezes defendidas pela gestão de governabilidade não favorecem o controle da epidemia frente a ausência de um alinhamento organizado para o âmbito nacional. Isso, visto do ponto de vista epidemiológico, produziu atrasos na contenção, e essa estratégia de negação da pandemia pelo Estado federal prejudicou as estratégias adotadas pelos governantes estaduais. A pandemia proporcionou visibilidade para a necessidade de fortalecimento das políticas públicas como essenciais para a elaboração de estratégias de enfrentamento às situações de crise como a atual, assim como a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) que já sofre prejuízos devido às reduções de financiamento e sucateamento dos serviços que ainda são ofertados, assim como a extinção de outros (GIOVANELLA et al., 2020). Assim podemos perceber que as classes trabalhadoras subalternizadas especialmente, têm enfrentado o recrudescimento da saúde com grande número de contaminados e mortes, quanto também da precarização das condições de trabalho e desemprego, sobretudo nas periferias das cidades brasileiras. A crise sanitária aprofunda a crise econômica e política já existente no país e segue atravessando as políticas sociais com a

sua desconstrução aguda e radical. O trabalho informal é desprovido de proteção e de direitos. A proibição de aglomerações evidentemente necessária para conter o vírus impactou aqueles que dependiam delas para obter renda, principalmente em regiões periféricas e em comunidades a possibilidade encontrada pela população tem sido pela auto-organização, a qual tem por base a solidariedade por meio da construção de redes que envolvem as comunidades, associações de bairro, sindicato de trabalhadores, movimentos sociais e organizações virtuais para arrecadação de diversos produtos básicos para a sobrevivência dessa população (TARDELLI et al., 2020).

Tais ações não respondem às demandas sociais e econômicas pré-existentes à crise sanitária e que se agravaram de maneira absurda, como, por exemplo, a fome. A pandemia evidenciou a situação de pobreza e miserabilidade que milhares de desempregados e trabalhadores brasileiros já sofreram e se aprofundaram na atualidade. É perceptível também que essa situação esteja associada à precariedade das políticas sociais que não respondem às demandas sociais de moradia, saúde, educação, emprego e renda, alimentação, dentre outras (TARDELLI et al., 2020).

Como exposto nas discussões já propostas, a sociedade brasileira tem vivenciado desde 2019 uma gestão que tem adotado práticas de necropolítica, onde são utilizadas novas ferramentas para lidar com a produção de vida e gestão de morte diante de crises, na qual prevalece a validação da imposição de terror e aniquilação da existência daqueles que são inseridos numa categoria de “socialmente indesejados”. Assim, aqueles pertencentes a uma classe e raça específica (classe baixa e negros) são diretamente categorizados como alvo nessa tecnologia de destruição, controle dos corpos e destituição de significado referente a existência dos sujeitos (até mesmo após a morte) no território brasileiro, que é marcado em sua estruturação pelo colonialismo, racismo e estado de exceção que norteiam o agravamento das desigualdades sociais incitando a guerra dentro do próprio território e entre os próprios sujeitos da sociedade brasileira (MBEMBE, 2020).

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de pesquisa**

A pesquisa foi realizada a partir do delineamento qualitativo, de caráter exploratório no formato de análise documental. A pesquisa exploratória é caracterizada pela busca de informações acerca de um determinado objeto, onde se faz uma delimitação do campo a ser estudado e dos fatores que o influenciam (SEVERINO, 2007). Podemos definir como delineamento qualitativo o recurso que busca compreender e interpretar os fatos que estão sendo pesquisados levando em consideração tanto os aspectos subjetivos quanto os fatores externos que se relacionam com a questão a ser elucidada, tais aspectos podem ser levantados através de instrumentos como entrevistas, questionários abertos, estudo de casos etc. (FONSECA, 2002). O procedimento realizado aconteceu por meio de pesquisa em redes sociais através da técnica de Análise Documental a partir de comentários obtidos em matérias de jornais/páginas de redes sociais online (Instagram) de um veículo jornalístico cearense, O Povo Online de um veículo jornalístico cearense, O Povo

Online. A Análise Documental pode ser compreendida, segundo Gil (2008), como aquela que se volta ao estudo elementos que ainda não passaram pelo processo de análise ou que se pretende adequar a especificidade do estudo que se pretende realizar.

## Contexto da pesquisa

A OMS declarou, ao dia 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, considerado o mais alto nível de alerta conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, já em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Levando em conta o contexto atual de distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), e a incerteza do retorno às atividades presenciais de aglomerações em detrimento das normas de distanciamento social, optou-se por se constituir a pesquisa no formato virtual/online a partir de materialidade construídas pela análise documental com recorte temporal de publicações feitas durante o contexto da pandemia de Covid-19 com recorte temporal de publicações feitas durante o contexto da pandemia de Covid-19.

**Tabela 1:** Matérias acessadas para análise de conteúdo no Atlas Ti.

JORNAL O POVO	
Numeração das Matérias	Matéria
Matéria 1	Manifestantes pedem impeachment de Bolsonaro em protesto na Praça Portugal.
Matéria 2	Bolsonaro ameaça golpe e incita desobediência à Justiça.
Matéria 3	Políticos de 26 países alertam sobre "insurreição" contra democracia do Brasil.
Matéria 4	"Este é o tipo de gente que quer voltar ao poder", diz Bolsonaro sobre manifestações indígenas.
Matéria 5	Bolsonaro convoca apoiadores para "provável e necessário contragolpe".
Matéria 6	"Estamos há dois anos e meio sem corrupção", afirma Bolsonaro.
Matéria 7	Apoiadores de Bolsonaro hostilizam padre que fez críticas ao presidente em igreja de Fortaleza.
Matéria 8	"Está chegando a hora de um novo grito de independência", afirma Bolsonaro.

## Procedimentos

Foram selecionadas 8 matérias relacionadas com a gestão de governabilidade atual e com 867 comentários no total. Assim, puderam ser analisadas as percepções dos sujeitos que acompanham as notícias através de suas interações e reprodução de comentários na página online do jornal. Para tanto, foram filtradas as matérias e realizada a coleta de comentários para a transcrição em um documento Word, sendo retirados/excluídos apenas emojis (figuras) para que pudesse permanecer apenas o texto de cada comentário. Após o tratamento e padronização das informações obtidas a partir dos comentários no documento Word, foi realizada a construção de categorias no software Atlas Ti versão 8.4.2. Foram definidas 9 categorias associadas a temas que mais são evidenciados nos comentários e realizado a construção de um relatório com filtro de cada categoria que continham somente os comentários pertinentes que foram previamente selecionados, sendo estas categorias: Autoritarismo (11 comentários); Apoio ao Governo Bolsonaro (68 comentários); Oposição aos apoiadores e ao governo Bolsonaro (103 comentários); Destituição de cargo/poder (74 comentários); Retrocessos e avanço da crise no país (31 comentários);

Cenário atual do país e relação com Ditadura (14 comentários); Crítica ao governo (112 comentários); Fake news/Críticas ao jornal (69 comentários); “Loucura” vs. “Desgoverno”(23 comentários).

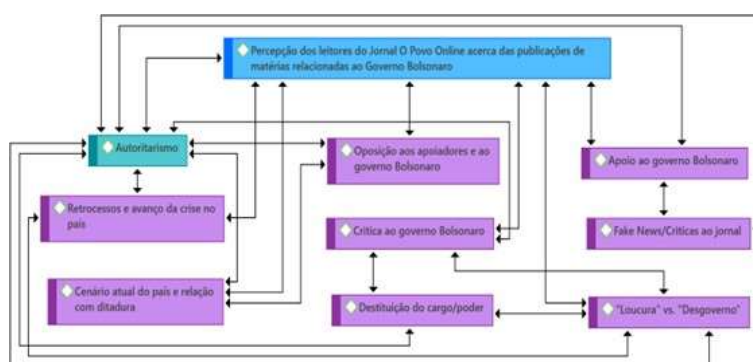
## Aspectos éticos

Por fim, o presente projeto, toma como base de orientação ética a Resolução nº 466/12, que consiste em diretrizes e normas que regulam as pesquisas com os seres humanos (Ministério da Saúde, 2012) e da Resolução nº 510, 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo se dará a partir da coleta de informações em domínio público presentes em jornais/redes sociais, por tanto não necessitará passar pela submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

## Metodologia de análise de dados

A análise dos dados qualitativos da pesquisa consistirá no dispositivo da Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2001). Desse modo, por meio da análise categorial de Bardin (2001), serão realizadas, no primeiro momento, leituras flutuantes e mais livres para possibilitar criar as categorias de homogeneidade e representatividade dos temas (BARDIN, 2001). Estes dados serão extraídos a partir de comentários contidos em matérias da página online de um jornal. Para a tabulação dos dados qualitativos foi utilizado o utilizado o software de análise textual *Atlas Ti*, versão 8.4.2, onde foram criados códigos para agrupamento de comentários semelhantes ou que se encaixem na mesma categoria analítica. A partir disso, a discussão analítica e teórica das categorias (apresentadas na figura 1) serão exploradas e debatidas nas próximas sessões deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



**Figura 1:** Categorias Analíticas a partir da percepção dos leitores do Jornal O Povo Online e suas relações.

Esta seção apresenta a análise e discussão dos dados obtidos com a pesquisa documental empreendida, levando em consideração os objetivos gerais e específicos, assim como a resolução da pergunta de pesquisa. Para tanto, após selecionar as matérias relacionadas à gestão de governabilidade (2018-2021) para discutir sobre as percepções dos sujeitos que acompanham e interagem com as notícias a partir de comentários na página online do jornal, filtrando as matérias onde eles puderam ser categorizados e divididos em nove temas a partir de similaridades presentes nos comentários coletados que serão explanados na figura 01.

## Autoritarismo

A categoria Autoritarismo é composta por comentários permeados por discursos acerca de imposição de práticas antidemocráticas, preconceituosas, segregatórias que atuam na produção e manutenção de desigualdades da sociedade. Conforme já discutido em sessões anteriores, as reflexões acerca destas manifestações que influenciam a produção e manutenção de práticas autoritárias na sociedade brasileira não podem ser analisadas sem considerar o caráter estrutural e colonial fundante do Estado brasileiro, bem como a constituição de políticas que se desenvolveram (SILVA, 2021).

Podemos perceber críticas evidenciadas pelos sujeitos que se posicionam frente à governabilidade exercida pela atual gestão federal do país, cujo regime de administração é compreendido como ataque à democracia e, da qual reverbera em condutas de alegação legítima para um movimento de “contragolpe” visando a manutenção do avanço da extrema-direita atrelada ao conservadorismo como descrito nos comentários destacados:

*“Não tem controle emocional, não tem respeito humano, grosseiro, mal-educado, autoritário, preconceituoso. Não é só com o tratamento da Covid-19 que ele está mal avaliado. Tudo vai mal nesse governo”*

*“Quando eu posto que ele ameaça à democracia tem gente que diz que eu estou errada, que eu sou petista. Na verdade ele é o golpe em 2 pernas. Eu tenho nojo desse presidente.”*

*“Só não entendo gente que se diz cristão, defender um ser que é tão perverso. Que maltrata as pessoas, que tem tanto preconceito. Gente, acordem, pelo amor de Deus. Isso é um monstro”*

*“Ontem ficou mais do que evidente a ascensão bolsofascista no Brasil. Quanto mais tarde houver uma ação, mais difícil será conter estes criminosos. Importante não confundirmos com liberdade de expressão, pois a liberdade de expressão está atrelada ao direito de todos, algo que é atacado por bolsofascistas. É exatamente como disse Karl Popper no Paradoxo da Tolerância: o intolerante não deve ser tolerado, pois isso traz um risco grande para todos. Também não é mais hora de usarmos termos como “gado” ou “minion”, pois isso suaviza o perigo que esse pessoalmente representa que é o fascismo. O que tem ocorrido em Brasília essa madrugada sob o apoio do presidente da República é um crime estabelecido em nossas leis. As instituições precisam responder isso urgentemente e a altura.”*

Tais discursos são atravessados pela indignação frente a exibição e audácia dos planos e práticas adotadas de 2019 aos dias atuais possibilitando a exteriorização do descaso sobretudo relacionado à educação e saúde. Os privilégios usufruídos por aqueles que fazem parte da “burguesia”, a elite brasileira e apoiadora do mandato de chapa atual, são percebidos como vetores que contribuem para o agravamento das desigualdades que já eram anunciadas antes mesmo da ascensão da atual gestão eleita democraticamente.

## Apoio ao governo Bolsonaro

Na categoria Apoio ao Governo Bolsonaro, são evidenciados comentários permeados por discursos que demonstram identificação relacionada a gestão do governo federal na figura do atual presidente (2019-2021): apoio, concordância e valorização relacionados às ideologias e práticas empreendidas pela atual gestão, assim como críticas e justificativas associadas ao combate ao comunismo, à esquerda partido político PT.

Assim como na categoria anterior que abarca comentários associados ao autoritarismo e ao reflexo de um processo de formação histórico da sociedade brasileira, é necessário enfatizar que as singularidades atravessadas pelo autoritarismo atuam na produção de subjetividades marcadas pela valorização das relações de poder e dominação com o intuito de manter o controle social (CHAUÍ, 2000) seja por meio da identificação e “união” entre pares, bem como por meio da imposição da submissão de determinados sujeitos que são compreendidos como desviantes e subversivos aos padrões tradicionais conservadores que devem ser mantidos, como descrito nos seguintes comentários:

“Claro ele tem que colocar ordem na casa ele é o presidente”

“Que bom que hoje retornamos do feriado, mais tranquilos após o discurso do nosso líder, onde este nos tranquilizou e apresentou propostas / projetos para vencermos a crise econômica, financeira, econômica, política ... que homen centrado e competente! BRASILL!!!”

“A decisão dele será a melhor para o Brasil BR” “Boa.. 2022 tem. Pela moral e bons costumes.”

“O homem está colocando o sistema na parede... Os que dependem do sistema para viver uma boa vida, não está acreditando no que era impossível de acontecer... romper o sistema!”

Sendo assim, podemos perceber a partir dos discursos presentes nos comentários coletados nas matérias selecionadas diferentes posicionamentos de adesão e corroboração que independente do recrudescimento de desigualdades e vulnerabilidades persiste o desprezo por aqueles que são tidos como inferiores ou insignificantes.

### **Oposição aos apoiadores e ao governo Bolsonaro**

A categoria Oposição aos Apoiadores e ao Governo Bolsonaro é marcada por discursos que demonstram discordância em relação às práticas que a gestão de governabilidade e seus apoiadores têm reivindicado e adotado, onde elas são vistas como desrespeitosas, violentas, perigosas, criminosas, opressoras, negligentes e intolerantes que precisam ser punidas.

Os comentários dos sujeitos são permeados pela desaprovação frente as atitudes tomadas em relação a diversos acontecimentos da sociedade brasileira, dentre eles o avanço da crise sanitária e de saúde durante a pandemia da Covid-19 e o alto índice de mortes relacionado a contaminação do vírus, onde o governo federal demonstrou e reiterou através de discursos e posicionamentos negacionistas seu descaso com a população brasileira, sobretudo aqueles que são pobres, negras e negros, periféricos e que fazem parte da classe trabalhadora, como mostram alguns comentários destacados:

“Tem que denunciar estes opressores, pqp está difícil”

“O Brasil não merece esse homem na presidência, uma pessoa totalmente agressiva e sem noção”

“Não consigo entender as pessoas que apoiam esse homem. Já está evidente que ele e o seu governo não tem capacidade de governar o país. Agora esses apoiadores dele, pelo amor de Deus!! Lamentável.. Chega a dar vergonha de ser Brasileiro”

“Esperar o quê de um presidente miliciano mancomunado com criminosos do agronegócio? Não é a primeira vez que ele ataca as populações indígenas.”

“Esse senhor não tem respeito a ninguém. É lamentável, pq há quem bata palmas e ainda o



chama de mito, ou melhor...fazem arminhas.”

É perceptível ainda a indignação dos sujeitos diante dos retrocessos, sobretudo em relação às reivindicações relacionadas àqueles que fazem parte de grupo marginalizados e povos originários, que passam por constantes ataques aos direitos conquistados às custas de lutas diárias e vidas perdidas à soberania exercida a partir da definição daqueles que podem ou não ser compreendidos como importantes através da utilização de práticas e tecnologias de necropolítica (MBEMBE, 2018) minuciosamente articuladas e adaptadas à realidade da sociedade brasileira.

### **Destituição de cargo/poder**

Na categoria Destituição de Cargo/Poder estão alocados comentários relacionados a reivindicação de saída do cargo e gestão exercidos pela gestão governamental, devido a indignação dos sujeitos frente o cenário que tem sido vivenciado desde a ascensão da gestão atual ao poder, petições relacionadas a prisão e impeachment dele articulando lutas e reivindicações por mudanças.

A partir dos comentários coletados puderam ser identificados discursos que abordam a urgência da saída da liderança presidencial devido sua negligência, sobretudo quanto a crise econômica que implica diretamente sobre o agravo da pobreza, do acesso a alimentos, trabalho, saúde etc. (SILVA, 2020), conforme é evidenciado a partir de alguns comentários:

“Fora Bolsonaro... Ninguém vai aceitar o golpe a democracia... Justiça nele...” “Rato. Vai ser preso sim. E vamos comemorar muito esse dia.”

“Enquanto esse bandido tiver solto ele vai fazer o que quiser. Tem que ser preso urgentemente.”

“Sem nenhum projeto para tirar o país da crise econômica, miséria e desemprego. Só faz ameaças com o apoio desses s4ngu3ssug4s. Impeachment, já!”

“Deveríamos lotar as ruas para pedir por DEMOCRACIA! É isso que O POVO quer! Não essa cambada de criminoso negacionista.”

O cenário atual de descontentamento com as medidas que vêm sendo empreendidas pela gestão atual tem constantemente reivindicando o impeachment do líder presidencial que se justificam para além da insatisfação mera negligência diante das necessidades expressadas pela população, mas também pela compreensão de que ele tem cometido diversos crimes de responsabilidade como evidência Silva (2020).

### **Retrocessos e avanço da crise no país**

Os comentários associados a categoria Retrocessos e Avanço da Crise no País evidenciam a indignação dos sujeitos com a crise que temos vivenciado em diversos setores do país e sua relação com a gestão atual, seu plano de governo e discurso contraditório sobre potencializar o desenvolvimento do país: a evidente manutenção dos privilégios da elite e aumento da desigualdade e vulnerabilidades dos sujeitos inferiorizados.

No contexto brasileiro a partir dos posicionamentos favoráveis à extrema direita com o resultado das eleições de 2018 foi intensificado e aberto espaço para discursos e práticas que atendem aos interesses daqueles que estão relacionados ao agronegócio, comércio de armas e munição, a tendência a preconizar a

privatização, da (neo)colonização do ensino com a reformulação da educação básica que implicará diretamente na criticidade acerca de questionamentos e construção de conhecimento (FROTA et al., 2021) como demonstram alguns dos comentários coletados:

“Um presidente que só fala baboseiras para desviar o foco do desastre que está acontecendo com esse país. Nunca fala sobre a situação dos quase 15mi de desempregados, do PIB que encolhe, da inflação galopante, de um real super desvalorizado, da crise hídrica e energética. É só esse discursinho barato e ameaçador para incitar seus seguidores idólatras e cegos.”

“Só late, late, late e assim o tempo vai passando. Isso lá tem coragem para dar golpe? Só lero lero para fazer cortina de fumaça para continuar adiministrando a rachadinha, passando a boiada, destruindo os recursos naturais, vendendo o patrimônio brasileiro, acabando com os direitos trabalhistas, enriquecendo o agronegócio, aumentolando a desigualdade social, a fome e o desemprego. E os políticos só assistindo de camarote, fazendo nota de repúdio, esperando o tempo passar e cada um pegar sua parte.”

“Bolsonaro é só um palhaço fazendo um papel no circo de quem realmente está no poder no Brasil. A elite que não quer perder os direitos que sempre teve. Enquanto as minorias têm seus direitos negligenciados e sua voz calada.”

“Enquanto isso o povo passando fome”

“Tanta coisa para se preocupar, economia, saúde, educação... E esse homem se preocupa com as eleições do ano que vem. É uma vergonha!”

Diante de tantos agravos associados à atuação da gestão desenvolvida pelo governo federal, identificamos discursos que expõem críticas às suas ações e a percepção de que o mesmo tem colocado em prática de fato o que já havia evidenciado em sua narrativa antes mesmo de ocupar o cargo presidencial, desconsiderando o interesse e necessidades de parte da sociedade para beneficiar o sistema capitalista e neoliberal, que tem ganhado cada vez mais espaço em nossa sociedade, desfavorecendo aqueles que tem que lutar constantemente por direitos básicos e que são atravessados, sobretudo por marcadores de classe, raça e gênero como rescrudescedores das desigualdades.

### **Cenário do país e relação com a ditadura**

Em relação a categoria Cenário Atual do País e Relação com Ditadura, ela está associada aos comentários que discutem sobre as práticas antidemocráticas que têm sido adotadas e aos retrocessos que vem ocorrendo nos diversos setores da sociedade brasileira, assim como sobre as intervenções e ameaças aos poderes, a constituição e aos direitos conquistados dos sujeitos.

Sendo assim, é possível perceber resistências frente às características deste governo autoritário que tem realizado acordos com instituições visando desmonte da democracia por meio de transgressões à constituição, alterações e manipulações de leis utilizando-se do discurso de melhorias necessárias para o país visando acabar com a corrupção, lutar contra a criminalidade e outras questões associadas à sociedade, desviando a atenção dos sujeitos enquanto atua escancaradamente para produção/manutenção de um governo autocrático. A partir de alguns comentários é possível identificar a percepção dos sujeitos em relação a tais características:

“Projetinho de ditador.”

“Ele faz tudo isso. Ameaça, desobedece a Constituição Brasileira e os poderes da República não agem. Querem mesmo que ele implante uma ditadura. Meu Deus tendemisericórdia do

*Povo Brasileiro. Amém”*

*“Então ele está chamando o gado para apoiar a ditadura mesmo? Não é esse mesmo povo que clama por democracia?”*

*“Cara vcs não acham estranhos os três chefes máximos, Exército, aeronáutica e Marinha saírem assim do nada Não acham estranha a manobra de interferência*

*na PF? Escutem. Ah uma grande possibilidade de um golpe militar nas próximas eleições.”*

*“Aiai, ou a gente faz alguma coisa ou ele vai msm tentar uma ditadura. “*

*“Ontem ficou mais do que evidente a ascensão bolsofascista no Brasil. Quanto maistarde houver uma ação, mais difícil será conter estes criminosos. Importante não confundirmos com liberdade de expressão, pois a liberdade de expressão está atrelada ao direito de todos, algo que é atacado por bolsofascistas. É exatamente como disse Karl Popper no Paradoxo da Tolerância: o intolerante não deve ser tolerado, pois isso traz um risco grande para todos. Também não é mais hora de usarmos termos como "gado" ou "minion", pois isso suaviza o perigo que esse pessoalmente representa que é o fascismo. O que tem ocorrido em Brasília essa madrugada sob o apoio do presidente da República é um crime estabelecido em nossas leis. As instituições precisam responder isso urgentemente e a altura.”*

Devido às práticas e características do governo atual é frequente que os sujeitos associem o mesmo a regimes fascistas, ditatoriais e totalitários, porém é necessário cuidado ao fazer tal associação considerando principalmente as características estruturais e de constituição do Estado brasileiro enquanto um país latino-americano que passou por um processo de colonização e ainda sofre com seus impactos na cotidianidade dos territórios.

### **Crítica ao governo**

Na categoria *Crítica ao Governo* é possível identificar discursos que evidenciam questões acerca do despreparo da atual gestão de governabilidade, sobre o agravamento das crises nos diversos setores que o país vem enfrentando, em relação a manutenção dos privilégios usufruídos pela elite, e ações criminosas associadas ao presidente e sua gestão podendo ser destacados: crime de responsabilidade onde o presidente tenta interferir no trabalho (investigações) da Polícia Federal, os crimes de rachadinha do seu filho Flávio com o ex-assessor Fabrício Queiroz, a ligação com as milícias cariocas, apoio e convocação para as manifestações favoráveis ao Ato Institucional nº 5 (AI-5) que defende a ditadura militar e comemorar o golpe militar de 1964 em 2019, etc. (SILVA, 2020).

Por meio dos comentários obtidos foram destacados discursos que discorrem sobre a oposição dos sujeitos frente a gestão atual, que assim como na categoria *Oposição aos Apoiadores e ao Governo Bolsonaro* visibilizam as atitudes empreendidas que desconsideram a importância do enfrentamento às desigualdades e efetivação de ações afirmativas que deveriam levar em consideração as vulnerabilidades que tem sido recrudescidas com a instauração e avanço do quadro pandêmico no país (GIOVANELLA et al., 2020) conforme os comentários a seguir:

*“Esse presidente é uma pessoa despreparada para exercer a presidência, não tem condições sequer para exercer o cargo de um vereador de uma cidade de 20 mil habitantes”*

*“Não tem controle emocional, não tem respeito humano, grosseiro, mal-educado, autoritário, preconceituoso. Não é só com o tratamento da Covid-19 que ele está mal avaliado. Tudo vai mal nesse governo”*

*“Um presidente que só fala baboseiras para desviar o foco do desastre que está acontecendo*

*com esse país. Nunca fala sobre a situação dos quase 15mi de desempregados, do PIB que encolhe, da inflação galopante, de um real superdesvalorizado, da crise hídrica e energética. É só esse discursinho barato e ameaçador para incitar seus seguidores idólatras e cegos.”*

*“Uma lástima a presidência de um país com tanto potencial está nas mãos de um cidadão totalmente insano.”*

*“Bolsonaro só faz falar, faz p\* nenhuma, isso vale pra tudo que ele falou que ia fazer e não fez (podem olhar o plano de governo dele, ele não fez nada).”*

## **Fake news/críticas ao jornal**

A categoria Fake News/Críticas ao Jornal é constituída por comentários que descrevem as notícias e manchetes publicadas pelo jornal O Povo Online como mentirosas e apelativas, que estas atacam o atual presidente e sua gestão para atender interesses próprios dos partidos de Esquerda.

Os discursos coletados a partir dos comentários que estão relacionados a codificação em questão caracterizam e associam as matérias a notícias falsas (fake news)<sup>1</sup>, onde o jornal é responsabilizado de utilizar-se de sua visibilidade para desmoralizar e distorcer os posicionamentos do atual presidente, assim como o recebimento de propina para atender aos interesses de quem seria contra o governo atual.

Foram ainda obtidos comentários que afirmam que autoridades dos poderes do Estado e governadores estariam tentando destituir o presidente da república contra a vontade popular, induzindo a desordem social e política, além de manipular a opinião dos leitores quanto à finalidade informativa. Os sujeitos associam ainda as publicações do jornal e aquilo que caracterizam como incitação à desobediência ao comunismo, à esquerda, à “psicopatia”, corrupção, reproduzindo ainda o discurso de que a crise na economia e demais setores durante a pandemia da Covid-19 é foi agravada pelos governadores que fecharam o comércio diante da crise de saúde de sanitária e que é necessário “derrubar” a conta do jornal da rede social (Instagram) onde são feitas as publicações, como demonstram os comentários destacados que expressam suas percepções como nas seguintes narrativas:

*“Quem tem um grama de juízo é capaz de ver essa mídia vendida fazendo c<sup>1</sup>ampanha contrária. Quem tem olho veja!!!”*

*“Para @opovoonline que está feio...Antidemocratico é vcs postando fakes news se vendendo para lados políticos. Jornaleco”*

*“O desespero da mídia comprada tá passando dos limites BRBRBR”*

*“Jornal @opovoonline está equivocado. Deve ser denunciado às autoridades. Notícia inverídica, distorcida, induzindo à desordem social e política dos entes federativos. Além de confundir os leitores desse instrumento, desviando-se a finalidade de informar e educar.”*

*“Imprensa mentirosa!”*

De acordo com o que foi discutido podemos perceber que a desinformação e propagação de fake news como acontecimentos nocivos à credibilidade dos meios de comunicação e informação, já que a sociedade tem vivenciado situações que corroboram para o descrédito dos discursos oficiais (como no caso

---

<sup>1</sup> Significam todas as informações difundidas por meios de comunicação que se disfarçam de veículos jornalísticos e que difundem informação comprovadamente incorreta para enganar seu público. Assim, vale pensar que *fake news* não se trata de qualquer boato espalhado por rede social, visto que são um fenômeno mais específico: são sites que pretendem enganar seus leitores publicando propositadamente informações incorretas como se fossem verdade (PAGANNOTI, 2018).

de profissionais da saúde, cientistas e pesquisadores de diversas áreas frente às fake news que se propagaram durante a pandemia da Covid-19) e de produção de conhecimento tanto no campo da ciência quanto do próprio jornalismo, reforçado pela internet que pode atuar como potencializador tanto positivo quanto negativo de informações, favorecendo o esvaziamento do pacto de credibilidade entre jornalismo e os sujeitos que consomem tal material e são atores sociais (BELLINI et al., 2020).

### **“Loucura” vs. “desgoverno”**

Em relação a categoria “*Loucura*” vs. “*Desgoverno*”, ela é composta por discursos coletados a partir de comentários que relacionam o modelo de gestão de governabilidade atual e suas características de incapacidade gerencial associada a insanidade, ignorância e possíveis transtornos mentais associados às lideranças da gestão.

Os ideais e práticas valorizadas pela gestão de governabilidade como vimos em seções anteriores tem sofrido diversas críticas e oposições devido seu caráter de produção e manutenção das desigualdades que permeiam a produção de vida daqueles sujeitos que vivenciam situações de vulnerabilidade nos mais diversos âmbitos da sociedade, o que acontece frequentemente é a associação de tais ações à loucura como justificativa para as barbaridades cometidas e tidas como ideal a ser valorizado para o desenvolvimento de uma sociedade livre de corrupção.

Tal compreensão se mostra como perigosa, sobretudo quando refletimos acerca da negligência e crimes cometidos pelo governo atual e especificamente pelo então presidente, já que a associação à loucura pode funcionar como validação de sua incapacidade para lidar e se responsabilizar pelas reverberações de seus atos. É comum a substituição da criminalização pela insanidade em nossa sociedade, o que é preocupante. Apesar dos discursos obtidos e aqui categorizados é importante refletir acerca da intenção e dos objetivos de todas as ações colocadas em prática pela gestão que levam as seguintes percepções:

*“Ele anda lado a lado com a insanidade. Era para ser interditado.” “Ñ tem ninguém aí do CAPS pra internar esse gardenal?”*

*“Esse cara precisa de tratamento urgente!!!”*

*“Meu Deus que elemento doido. O mundo vive um inferno, mas com o Bolsonaro nopoder, o inferno é peixe pequeno.”*

*“Esse é um doido mesmo”.*

Conforme Foucault (1978) ao longo da idade clássica, a loucura foi utilizada como ferramenta que atuou para a marginalização e segregação daqueles que eram tidos como desviantes das normas e sanções sociais, para além de sujeitos diagnosticados com algum transtorno mental eram também categorizados como tal aqueles que eram tidos como indesejáveis. Tendo em vista as relações de poder, opressão, privilégios e ascensão ao cargo de presidente da república com seu projeto autoritário e conservador é evidente o distanciamento da figura do então presidente das marcas simbólicas vivenciadas pelos sujeitos que são estereotipados e tidos como loucos.

Conforme exposto e discutido a partir das categorias mencionadas nas seções anteriores, podemos perceber a partir dos discursos presentes nos comentários obtidos em cada matéria as percepções dos

sujeitos em relação ao governo atual onde é possível identificar a categoria Autoritarismo como ponto de partida para a compreensão das demais categorias.

Partindo da categoria Autoritarismo, as demais se cruzam, em relação a categoria Retrocessos e avanço da crise no país a mesma está atrelada a percepção evidenciada pelos sujeitos de que as características e práticas desempenhadas pelo governo Bolsonaro corroboram o recrudescimento da situação em que o país se encontra e que atua ainda para a associação com a categoria Cenário atual do país e relação com ditadura.

A categoria Cenário atual do país e relação com ditadura relaciona-se ainda com Oposição aos apoiadores e ao governo Bolsonaro devido a indignação e discordância frente aos ideais e práticas que vêm sendo adotadas corroborando com manifestações de narrativas associadas a categoria Crítica ao governo Bolsonaro e que surge então, como relação causal associada a consequência de posicionamentos a categoria Destituição do cargo/poder, que demonstra a insatisfação e organização popular visando mudanças do governo que possibilitem o combate aos agravos e melhorias que beneficiem os sujeitos, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade.

Tendo em vista as codificações já citadas e sua relação, podemos ainda refletir a partir de uma outra ótica a partir das narrativas que compõem a categoria "Loucura" vs. "Desgoverno" acerca das insatisfações devido às características autoritárias que agravam a crise nos diversos setores que o país vem enfrentando, que é marcada pela oposição ao governo e seus apoiadores, a semelhança do contexto atual e das intenções por trás do plano de governo que culminam em críticas ao governo, e a reivindicação de destituição do cargo devido a incapacidade de governar do presidente, associando suas atitudes perversas, opressoras e desconsideram as produções de vida no contexto brasileiro.

Paralelo aos discursos que evidenciam desaprovação ao governo e suas condutas desde 2019 aos dias atuais foram coletados comentários que são a favor contribuindo para a construção da categoria Apoio ao governo Bolsonaro, composta por discursos que atribuem a da figura do presidente a capacidade exclusiva de restaurar a ordem perdida em nossa sociedade por causa dos movimentos de esquerda, do comunismo e socialismo, associando ainda a credibilidade das informações contidas nas matérias analisadas e do jornal que as publica a disseminação de mentiras e distorção de fatos para prejudicar a legitimidade e credibilidade da gestão de governabilidade, informações estas que compõem a categoria Fake News/Críticas ao jornal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os tensionamentos propostos acerca das percepções que os usuários de mídias sociais (Instagram) têm sobre a relação entre as práticas discursivas de autoritarismo e modos de sujeição engendrados pela gestão de governabilidade brasileira no período de 2019-2021 proporcionaram reflexões sobre as relações de poder que atuam na dominação e segregação na sociedade brasileira. Percebeu-se manifestações contra as práticas autoritárias empreendidas por meio da organização social e luta por mudanças que favoreçam aqueles que têm sido silenciados e sofrido com o projeto de aniquilação das possibilidades de vida sobretudo, relacionada ao cruzamento entre os analisadores raça e classe sujeição que atua na produção e manutenção

de subjetividades, e consequentemente a ideia de validação de modos de existência socialmente aceitos.

A partir das narrativas obtidas por meio dos comentários manifestos pelos sujeitos, puderam ser analisados encadeamentos referentes a gestão do país sendo possível a codificação de temáticas que representam as aproximações e similaridades entre os discursos acerca das percepções sobre como são afetados os sujeitos e discursos produzidos sobre a governabilidade brasileira que possibilitaram a criação das seguintes categorias: Autoritarismo, Apoio ao Governo Bolsonaro, Oposição aos apoiadores e ao governo Bolsonaro, Destituição de cargo/poder, Retrocessos e avanço da crise no país, Cenário atual do país e relação com Ditadura, Crítica ao governo, Fake news/Críticas ao jornal, “ Loucura” vs. “Desgoverno”.

É perceptível a dicotomia acerca do fenômeno pesquisado, onde de um lado se posicionaram sujeitos contra a gestão de governabilidade atual articulando argumentos que justificaram sua indignação às diversas formas de sujeição impostas às produções de vida no país e consequentemente a elaboração de várias categorias derivadas, e por outro lado, aqueles que compactuam com a gestão em vigor, e assim validam os ideais e práticas empreendidas desde o ano de 2019 aos dias atuais, cuja contribuição demonstram ataques a qualquer forma de oposição interesses da gestão atual do país, tal condição de análise é permeada pelo atravessamento da categoria *Autoritarismo* como ponto de cruzamento para a compreensão das relações entre todas as categorias, inclusive no que se refere à questão de causalidade e sua emergência como consequência das percepções associadas às matérias.

Considerando os dados obtidos e analisados podemos ressaltar a relevância e contribuições desse trabalho para desenvolvimento profissional em Psicologia, considerando o interesse de investigação dos pesquisadores deste estudo pela temática que aborda as manifestações autoritárias no contexto brasileiro, pelas reflexões e discussões possibilitadas que ampliaram o olhar frente às percepções dos sujeitos frente às imposições de vivências desiguais e recrudescidas, sobretudo considerando o cenário de crise e agravos devido a pandemia da Covid-19, que somou prejuízos e potencializou a visibilização das vulnerabilidades que grupos minoritários (negras e negros, de classes baixas, periféricos, dentre outros marcadores que atravessam as vivências e produções de vida no território brasileiro) tem enfrentado cotidianamente.

Não fossem as limitações impostas pela pandemia da Covid-19 no que se refere a necessidade de cuidados à saúde dos sujeitos e impedimentos devido à demora e liberação da pesquisa que seria inicialmente no modelo de campo, gostaria de empreender um estudo mais aprofundado e que permitisse o contato com os sujeitos e que lhes fosse possibilitado discorrer acerca de suas percepções de forma mais direcionada e estruturada por meio de entrevista ou questionário, podendo investigar de forma talvez mais minuciosa e detalhadamente os aspectos aqui teorizados e obtidos na coleta de materiais.

Portanto, espera-se que o presente trabalho possa contribuir para o fomento de pesquisas acerca da temática, onde cada vez mais pessoas, sobretudo mulheres, possam se interessar e adentrar nas discussões sobre *Autoritarismo* tendo em vista um campo tão complexo e amplo, e considerando ainda que não foram esgotadas todas as possibilidades de análises, reflexões e discussões. Finalizo então, com a manifestação do desejo de que cada vez mais possamos abrir espaço para discussões que considerem aspectos que impactam as vivências tanto individual quanto socialmente em nosso país.

## REFERÊNCIAS

- ALBIERO, C. E.; ARISTÓTELES, A.; HUK, M.; LOBO, I.. O conservadorismo da extrema-direita na contemporaneidade. **Caderno Humanidades em Perspectivas**, v.2, n.2, 2018.
- BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2001.
- BELLINI, B.; SANTOS, M.. Um panorama da credibilidade jornalística a partir do avanço da desinformação e das fake news. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43. **Anais**. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2020.
- BOBBIO, N.; MATEUCCI, N.; PASQUINO, G.. **Dicionário de política**. Brasília: EdUNB, 1998.
- BUTLER, J.. **A vida psíquica do poder: teorias da sujeição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- CASTILHO, C. J. M.. Território usado, pandemias e ações (socialmente) consequentes. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v.9, p.101-123, 2020.
- CHAUÍ, M.. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CHAUÍ, M.. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- DANFA, L.. Violência civilizacional e colonial no olhar de Frantz Fanon e Sigmund Freud. **Psicol. Cienc. Prof.**, v.40, e.230245, 2020.
- FONSECA, S. J. J.. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- FOUCAULT, M.. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- FOUCAULT, M.. **Microfísica do poder**. 8 ed., Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.
- FOUCAULT, M.. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FREUD, S.. Psicologia das massas e análise do Eu. In: FREUD, S.. **Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- FROTA, T. J.; SOUSA JÚNIOR, A. R.; BRAZIL, V. T. F.. As características e os impactos da narrativa de Jair Messias Bolsonaro. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v.5, n.15, p.1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4553171>
- GIL, C. A.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2008.
- GIOVANELLA, L.; MEDINA, M.; AQUINO, R.; BOUSQUAT, A.. Negacionismo, desdém e mortes: notas sobre a atuação criminosa do governo federal brasileiro no enfrentamento da Covid-19. **Saúde Debate**, v.44, n.126, p.895-901, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012623>
- GONTIJO, L. A.; BICALHO, M. F.. Psicologia das massas e racismo de estado: O ultraconservadorismo contemporâneo. **Delictae Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o Delito**, v.4, n.7, p.236-270, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24861/2526-5180.v4i7.109>
- LAVOR FILHO, T. L.; BARBOSA, V. N. M.; ALMEIDA SEGUNDO, D. S.; MOURA JÚNIOR, J. F.; JANNUZZI, P. M.; LIMA, R. S.. Análises Interseccionais a Partir da Raça e da Classe: Medo do Crime e Autoritarismo no Brasil. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v.38, n.2, p.223-237, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000212376>
- MACEDO, João Paulo; DIMENSTEIN, Magda. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 31, n. 2, p.296-313, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200008>
- MBEMBE, A.. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política demorte**. 3 ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- PAGANOTTI, IVAN.. O fenômeno das notícias falsas. **Revista PUC Minas**, n.17, v.1, 2018.
- SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N; DUNKER, C.. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- SEVERINO, J. A.. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed., São Paulo: Cortez, 2007.
- SCHWARCZ, L. M.. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SERRANO, P. E. A. P.; MAGANE, R. P.. A governabilidade de exceção permanente e a política neoliberal de gestão dos indesejáveis no Brasil. **Revista de Investigações Constitucionais**. v.7, n.2, p.517-547, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5380/rinc.v7i2.67686>
- SILVA, I. M.. O governo Bolsonaro, a crise política e as narrativas sobre a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v.5, n.16, p.1478-1488, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n16.p1478-1488>
- SILVA, S. A.. Autoritarismo e crise da democracia no Brasil: entre o passado e presente. **R. Katál.**, Florianópolis, v.24, n.1, p.119-126, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e75120>
- TARDELLI, T. A. C. O.; BRISOLA, E. M. A.; SUAVE, A. M.. Periferias, pandemia e precarização do trabalho: uma análise da realidade brasileira sob a luz de aspectos econômicos, políticos e religiosos. **Revista Ciências Humanas - UNITAU**, Taubaté, v.13, n.2, ed.27, p.7-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2020.v13.n2.a661>



direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158180436290043905/>